

Segredos das plantas

Técnicas, cuidados e energia influenciam no funcionamento e desenvolvimento

ADRIANA FEREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

Os piracicabanos têm o privilégio de viver em uma cidade de médio porte, que fica em meio a uma região rural diversificada, porque a cidade está em uma zona mista de mata Atlântica e cerrado. Mesmo com a predominância do cultivo da cana-de-açúcar, é possível encontrar locais para aproveitar a natureza exuberante, como as margens do Piracicaba, rio que os cidadãos abraçam diariamente, lutando pela melhora da qualidade de sua água.

Mas a natureza pode estar dentro de casa, ampliando o convívio diário com animais e plantas. Nem todos têm o privilégio de contar com o conhecimento das pessoas do campo, chamadas por alguns de “antigas”, ou até mesmo com a extensa sabedoria dos indígenas para lidar com a biodiversidade, mas é possível encontrar, buscar por esse conhecimento no município em um local que é um dos maiores orgulhos da cidade: a



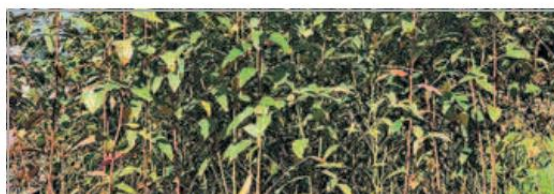
Fotos: Christiano Diehl Neto

Antonio Natal Gonçalves e Alexandre Vendemiatti explicam sobre as plantas, solo, água e a influência da luz

valor é R\$ 200,00 para o público e R\$ 100,00 para estudantes. Serão formadas duas turmas: uma às sextas-feiras, das 18h às 22h, e outra aos sábados 8h às 12h.

VÍNCULO

Os docentes utilizam uma linguagem simples para falar so-



ENERGIA

‘Abraçar árvores traz equilíbrio’

A ideia de energia relacionada às plantas existe desde a época do Egito e de Roma. “Desde a Antiguidade, existe a prática de abraçar árvores. Dizem que muda o humor, que as pessoas se sentem melhores. É verdade, porque tudo o que é vivo gera energia. Ela flui em todos os corpos”, comentou o professor Natal Gonçalves, doutor em fisiologia das árvores e coordenador do curso Como as Plantas Funcionam.

No curso, os professores têm a coragem de abordar alguns temas que ainda podem parecer duvidosos, como se aquele que conversa com suas plantas realmente faz bem a elas. “As plantas sentem e há sempre uma explicação científica. Até o lado espiritual delas é possível



Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP).

A universidade está aberta à sociedade e um dos cursos que são oferecidos a pessoas com mais de 15 anos é o de Como as Plantas Funcionam, que terá início em maio. Ele é realizado há sete anos e ensina a cuidar de plantas. O aprendizado pode ser utilizado até para incrementar o trabalho profissional, como de jardineiros e paisagistas.

Ele é ministrado pelo professor Antônio Natal Gonçalves, doutor em fisiologia das árvores e coordenador do curso, e pelo técnico em fisiologia vegetal Alexandre Vendemiatti, do Laboratório de Fisiologia das Árvores (Lafisa), do Departamento de Ciências Florestais (LCF) da Esalq. As inscrições estão abertas para essa 8ª edição, que será promovida de 5 a 28 de maio. O

bre à fisiologia das plantas, como fazem a fotossíntese, respiram e também abordam costumes e ritos folclóricos da cultura popular de forma científica. “Todo ato relacionado ao cuidado das plantas que aparentemente pode parecer crendice popular tem um motivo científico. As plantas têm inteligência, são capazes de reconhecer se as que estão ao seu lado são irmãs, da mesma família ou se estão ao lado de um clone. Elas também reconhecem cores. As culturas asiáticas, africanas e indígenas têm um vínculo forte com as plantas. A nossa, que é judaico-cristã, não tem, porque o ambiente onde essa cultura nasceu é mais de deserto”, explicou o professor Natal.

No curso, eles explicam, por exemplo, qual a influência de uma fita vermelha colocada em



Plantas cultivadas no laboratório do Departamento de Ciências Florestais

uma roseira. “Na tradição popular é para evitar o mau-olhado. Mas a cor vermelha pode ter uma influência no crescimento da planta. O vermelho é uma cor fria e, em contraste com as cores da planta, aliada à fé da pessoa que cuida dela, pode,

sim, influenciar”, disse Vendemiatti.

Natal ressalta que a energia do ambiente, os sentimentos dos cuidadores podem ser sentidos pelas plantas. “É por esse motivo que existe aquela pessoa conhecida com mão boa pa-

discutir à luz da ciência”, afirmou.

O curso desmistifica muitos costumes, corrige práticas de plantio, de adubação. Foi criado para orientar todo o público, de diferentes idades. “O curso é básico e conforme o interesse dos alunos pelos temas serão promovidos posteriormente oficinas e outros minicursos”, comentou Alexandre Vendemiatti, técnico em fisiologia vegetal.

ra plantar, além de conhecimento técnico, sua energia, seus sentimentos contribuem para o desenvolvimento das plantas”, afirma.

Mais informações e inscrições no site: <http://fealq.org.br/informacoes-do-evento/?id=401>.